

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UM ESPAÇO DE DIÁLOGO NAS ESCOLAS

Suely Bastos da Fonseca 1
Maria dos Santos Guimarães 2
Samya Karla L. de Oliveira 3
Vania Piau Santana Campos 4
Cilene Maria Lima Antunes Maciel 5

INTRODUÇÃO

A proposta de realizar este trabalho sobre Formação de Professores: Um espaço de diálogo nas escolas surge a partir de razões contextuais e atuais, aliando-se a este fato o processo educacional da pesquisa de Mestrado do Programa PPGEn UNIC/IFMT, em processo final de desenvolvimento, tendo em vista que cada vez mais se percebe a necessidade de sistematizar idéias provenientes da importância de se trabalhar com a busca da qualificação profissional, no sentido de estruturar o conhecimento e de melhorar na aprendizagem dos alunos.

O estudo procurou discutir as interferências promovidas pela reestruturação do trabalho pedagógico fortalecido pela formação de professores no sentido da valorização do trabalho docente na contemporaneidade.

E segundo Romanowski (2009 p. 138): “A formação continuada é uma exigência para os tempos atuais. Desse modo, pode-se afirmar que a formação docente acontece em continuum, iniciada com a escolarização básica, que depois se complementa nos cursos”.

É neste direcionamento que apresento este trabalho e entendo que o tema Formação de professores seja relevante, pois envolve um assunto de interesse do grupo da escola que se preocupa em fazer uma educação voltada para a integração de todos os atores do ambiente escolar através de uma gestão participativa, dialogada e democrática onde possam contribuir para uma educação de qualidade.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Associação ampla IFMT-UNIC, autorapríncial suely_fonseca@hotmail.com;

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Associação ampla IFMT-UNIC, coautora mariaguimaraes_estetica@yahoo.com.

³ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Associação ampla IFMT-UNIC, coautora sideanias@gmail.com;

⁴ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Associação ampla IFMT-UNIC, coautora vaniaeduca@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Associação ampla IFMT-UNIC, cilenemlamaciel@gmail.com.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Sendo uma pesquisa de Mestrado do Programa PPGEn UNIC/IFMT, apresenta uma metodologia de caráter qualitativa tendo um panorama para o interesse coletivo a fim de investigar intensamente as considerações para que apareçam os avanços para a melhoria no processo de ensino e aprendizagem dos alunos perante as evoluções os elementos apurados. Para Creswell (2003) esta atitude será primordial a fim de permitir melhorar no aperfeiçoamento deste referido estudo.

Para tanto, esta pesquisa, passar-se-á, pelo processo de coleta de dados, utilizar-se-á o método de análise de conteúdo, Bardin (2016), ainda utilizada das informações obtidas pelas entrevistas semiestruturadas respondidas pelos professores, coordenadora pedagógica e diretora embasadas pelas teorias.

REFERENCIAL TEÓRICO

Neste momento é necessário discutir a formação na perspectiva de reconhecer o seu impacto na sala de aula e de olhar a formação continuada como aquela que nasce na escola a partir das necessidades e vivências dos professores e alunos, imbuídas das práticas educativas, das relações pessoais e profissionais e de todas as experiências e diálogos das práticas escolares. Para melhor definir esse conceito coadunamos com as idéias de Nóvoa (2002), quando descreve:

“A formação contínua alicerça-se na dinamização de projetos de investigação-ação nas escolas, passa pela consolidação de redes de trabalho coletivo e de partilha entre os diversos atores educativos, investindo as escolas como lugares de formação. A formação contínua deve estar finalizada nos problemas a resolver, e menos em conteúdos a transmitir, o que sugere a adopção de estratégias de formação-ação organizacional” (p. 41).

Em consenso com a visão de Candau (1997), tanto como Demo (2002), quanto para Imbernòn (2011), há várias concepções inerentes aos momentos destinados à formação continuada e com diversas denominações.

Constata-se ainda que o conhecimento permanente destes professores, acontece em momentos dialogados e isso é de extrema relevância. No entanto, ao acontecer a formação, deve-se atentar para que não haja desfoque, pois se tratando de reuniões pedagógicas, rodas de conversa e ou oficinas, há possibilidades de se discutirem assuntos de pouca relevância.

Às vezes, nem todos os assuntos discutidos nesses momentos são inerentes ao planejamento pedagógico. No entanto, de acordo como Tardif (2012), é impossível conceber uma formação sem considerar os interesses dos professores, quanto as fontes formativas, momentos e realidade.

Franco (2012), adverte com a intenção para refletir a respeito da formação acontecer de várias formas, com diversas conotações, para não se efetuar no vácuo, por isso, precisa se encontrar vinculada ou direcionada para algo prático, com objetivo estipulado.

Entretanto, Moran (2007), considera que um dos eixos das mudanças na educação passa pela transformação da educação em um sistema de comunicação autêntica e aberta entre professores e alunos, principalmente, incluindo também administradores e a comunidade, principalmente os pais.

Diz Moran (2007, p. 1):

Só vale a pena ser educado dentro de um ambiente comunicacional participativo, interativo, vivencial. Só aprendemos profundamente dentro desse contexto. Não vale a pena ensinar dentro de estruturas autoritárias e ensinar de forma autoritária. Pode até ser mais eficiente a curto prazo – os alunos aprendem rapidamente determinados conteúdos programáticos – mas não aprendem a ser pessoas, a ser cidadãos.

Cabe a cada um de nós a busca pela atualização, seja participando de cursos presenciais ou à distância, seja pela pesquisa que é uma das maneiras de formação continuada.

Para Freire (2002, p. 32):

Enquanto ensino contínuo buscando, repercurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Nòvoa (1992), ainda enfatiza, que tal impasse só poderá ser resolvido se o ensino contínuo dos docentes for refletido de educadores para educadores e em locais determinados; de forma a considerar as subjetividades, tantos dos profissionais, quantos dos locais em que as formações são realizadas.

E a partir deste trabalho observa-se que a formação continuada dos professores vem atingindo a proporção esperada para a melhoria da aprendizagem dos alunos apontando meios de interação, discussão e diálogo entre todos os envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste momento, justifica-se que este estudo é necessário para que professores reconheçam e utilizem as formações para subsidiar no ensino e mesmo este estudo apresentando um resultado parcial utilizar-se-a como um aliado muito importante na construção do conhecimento. A partir dos resultados parciais, a pesquisa evidencia a importância da formação; contudo, faz-se necessário que o trabalho docente seja um instrumento de atualização voltado a prática pedagógica a fim de contribuir para a melhoria da aprendizagem dos alunos em uma perspectiva processual e dinâmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho continuarei investigando os resultados obtidos com esta pesquisa através das experiências vivenciadas e aprofundando a fim contribuir para o aprimoramento do conhecimento docente, pois maiores serão os desafios que o profissional enfrentará ao longo de sua trajetória, mas continuar desenvolvendo práticas pedagógicas importantes para o desenvolvimento deste profissional serão intervenções indispensáveis para que haja maior mobilização numa organização docente.

Neste sentido, Freire (1996) ainda ensina que a relação de respeito à dignidade e às particularidades do educando se dá via dialógica, toda hora de apenas por meio do diálogo, e de uma boa intercomunicação professor-educando, é que se torna possível alcançar os objetivos esperados, de forma a gerar, espontaneamente, uma relação afetiva, haja vista que, educadores sempre deve buscar por modo dentro sua fala, assim como, em suas ações e em suas gestões, trazer o aluno para perto de si e do objeto do conhecimento, sendo justamente isso, que tornará sistema com ensinamento-aprendizagem mais instigante e, por consequência motivador.

Palavras-chave: Formação de Professores, Ensino, Prática Docente, Teoria e prática.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. (2016). *Análise de conteúdo*: edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70.
- CANDAU, Vera Maria. Formação Continuada de Professores: Tendências Atuais. In: (Org.). *Magistério: construção cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- CRESWELL, J. W. (2003). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 248 p.
- DEMO, P. (2002). *O professor e seu direito de estudar*. In: Neto, A. S.; Maciel, L. S.B. *Reflexões sobre a formação de professores*. Campinas, SP: Papirus.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Pedagogia e prática docente*. São Paulo: Cortez, 2013.
- FREIRE, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- IMBERNÓN, F. (2011). *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 9. ed. São Paulo: Cortez.
- MORAN, J. M. (2007). *A educação que desejamos*. Modificar a forma de ensinar. A aprendizagem de ser educador. As etapas de aprendizagem a ser docente. Educar o educador. www.eca.usp.br.
- NÓVOA, António (Org.). *Os professores e a sua formação*. Portugal, Lisboa: Publicação Don Quixote. Instituto de Inovação Educacional, 1992.
- ROMANOWSKI, J. P. (2007). *Formação e Profissionalização docente*. Curitiba: Ibpex, 2007. Loiola, R. (2009). *Formação continuada*. Revista nova escola. São Paulo: Editora Abril nº: 222.138 p.
- TARDIF, M. (2012). *Saberes docentes e formação profissional*. 10. ed. Petrópolis: Vozes.
- WESTBROOK, R. B., & Dewey, J. (2010). Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana.